

1 **Ata da 12ª Reunião Ordinária do CMPC Joinville.**

2 **06 de agosto de 2012- Sala 4 - Centro de Convenções Alfredo Salfer.**

3 Aos seis dias do mês de agosto de dois mil e doze, às quatorze horas, na sala 4 do Centro de Convenções
4 Alfredo Salfer, no Centreventos Cau Hansen, em Joinville - SC, realizou-se a 12ª Reunião Ordinária do
5 Conselho Municipal de Política Cultural de Joinville - CMPC-Jlle, conforme convocação da diretoria,
6 presidente Ilanil Coelho e vice-presidente Ascânio Pruner, para tratar da seguinte ordem do dia:
7 1)aprovação das atas da 7ª e 8ª reuniões extraordinárias e 11ª reunião ordinária; 2) demanda do setor de
8 dança, por Maycon Santos; 3) calendário anual para os fóruns setoriais; 4) preparativos para a posse –
9 Gestão 2012/14; 5) apresentação do relatório da Comphaan, por Taiza Moraes; 6) convite à Universidade
10 do Estado de Santa Catarina - Udesc; 7)informes gerais. A presidente Ilanil iniciou a reunião dando as boas
11 vindas a todos e comunicou que esta é a última reunião ordinária desta gestão; em seguida procedeu
12 encaminhamento colocando em aprovação as novas solicitações de pauta, sendo: 7) relato de participação
13 no II Seminário Nacional de Alinhamento Técnico de Planos Municipais de Cultura, por Borges; 8) convite
14 para pré-candidatos a prefeito; e 9) Plano Estadual de Cultura, solicitado pelos conselheiros Gleber e
15 Silvestre; e por último os informes. Após aprovadas, as novas inclusões de pauta, a presidente iniciou a
16 ordem do dia com a aprovação das atas das reuniões anteriores pelo plenário. No segundo ponto de pauta,
17 Maycon, conselheiro do setor de dança, iniciou agradecendo a todos os membros do Conselho, pela
18 experiência adquirida; disse que durante esse tempo sempre procurou, como representante da área de
19 dança, manter o setor unido; e que neste momento veio trazer as principais demandas do setor. A primeira
20 reivindicação é pelo curso de graduação, em instituição pública, para atender os profissionais da área; a
21 segunda é por um local adequado para ensaios e apresentações – pois o setor continua na dependência da
22 agenda da Escola Bolshoi - e por último solicitou capacitação para os conselheiros, a fim de que possam
23 agir com mais sabedoria. O conselheiro solicitou um posicionamento do Conselho referente às demandas
24 apresentadas e foi aplaudido pelo plenário. A presidente Ilanil solicitou a formalização da solicitação do
25 espaço para ensaios e apresentações ao Conselheiro, que deverá levar por escrito, para que seja ratificada
26 na próxima reunião e dirigida ao poder público municipal. Em relação ao curso de graduação, a presidente
27 relatou algumas situações ocorridas no passado, na tentativa de atender a esses profissionais e que não
28 obtiveram sucesso; colocou também a possibilidade de solicitar o apoio da Udesc para atender à demanda.
29 Silvestre solicitou a palavra e informou que já está em trâmite, há algum tempo, um projeto formatado entre
30 Prefeitura e a Udesc, com a possibilidade também de parceria com a Univille, para a criação de um curso de
31 graduação, mas foi informado de que, por questões de orçamento, o projeto está suspenso no momento;
32 porém lembrou que além dessa possibilidade existem outras formas de buscar essa graduação para a
33 cidade, de maneira que seja acessível à categoria. A presidente Ilanil declarou, como pró-reitora da Univille,
34 que a Universidade tem autonomia para criar novos cursos, porém, acha importante a reivindicação desse
35 setor, que pede curso gratuito, e para atender tal demanda pode ser solicitado ao poder público municipal,
36 subsídeo para bolsas de estudo. Como encaminhamento, a presidente solicitou ao conselheiro, a
37 formalização da solicitação do curso de graduação também para a próxima reunião. Sugeriu que a terceira
38 solicitação do Conselheiro Maycon, sendo esta a capacitação para conselheiros, fosse retomada no
39 momento da pauta que trata da posse dos novos conselheiros. Neste momento, a presidente iniciou o
40 assunto sobre o calendário anual para os fóruns; explicou que houve uma demanda de haver um calendário
41 único, com a possibilidade da confecção de material gráfico, por meio do apoio da Fundação Cultural, tendo
42 uma divulgação sistemática dos fóruns, até para facilitar o agendamento das pessoas envolvidas em cada
43 setor. Após algumas discussões todos puderam perceber que cada setor tem suas peculiaridades e deverão
44 ter autonomia para ver o que é viável para cada segmento. A presidente deliberou que, devido à demanda e
45 seguindo o regimento, pelo menos um fórum semestral deve acontecer; solicitou que todos enviem à
46 secretaria executiva a proposta de calendário, com duas datas semestrais para cada setor, o local e horário
47 pensados de forma justa e que será aprovado na próxima reunião ordinária. Neste momento a presidente

48 leu a nominata completa da nova gestão do CMPC, (anexo I), leu também alguns artigos do regimento e
49 deliberou sobre o ato solene de posse dos novos conselheiros titulares e suplentes da sociedade civil, que
50 foi agendado para o dia 27 de agosto de 2012, às 14h30min. Foram sugeridas algumas atividades paralelas
51 como oficina, palestra ou grupo de estudos, este último, segundo Gleber, seria mais interessante, pois esse
52 grupo poderia assumir a responsabilidade de formar-se e com mais autonomia definiria os temas a serem
53 abordados. Silvestre colocou a importância de um momento de troca de experiência dos conselheiros, até
54 para que os mesmos possam produzir uma reflexão dessa experiência, a qual ficaria documentada. A
55 presidente, após ouvir todas as idéias, definiu a pauta para o momento da posse e também para a primeira
56 reunião ordinária da nova gestão do CMPC, na qual incluiu um momento de conversa, para a troca de
57 experiência entre os conselheiros da sociedade civil, sendo doze áreas; ficou determinado também que
58 cada área terá cinco minutos para a fala, com foco nos avanços e desafios; após essa atividade acontecerá
59 a eleição da nova diretoria. Neste momento a Conselheira Taiza, membro do Conselho na Comphaan,
60 iniciou o quinto item de pauta e apresentou o relatório das ações da Comphaan durante o ano de 2011;
61 informou que os dados apresentados foram fornecidos pela Comissão de Patrimônio, coordenada pelo
62 arquiteto Raul Walter da Luz, (anexo II). Taiza pontuou as decisões da comissão, sempre bem
63 fundamentadas e com o envolvimento de várias entidades; disse que o tombamento não envolve apenas o
64 proprietário do imóvel, são reuniões longas, processos morosos e aprovados pela maioria dos seus
65 membros; a comissão é paritária; não existem suplentes e a pauta é pública. Diego comentou que, para a
66 Fundação Cultural manter essa estrutura funcionando, conseguiu envolver a equipe técnica, graças ao
67 investimento que houve no quadro técnico do setor de patrimônio. Após o relato de Taiza, a presidente
68 abordou o sexto item da pauta, sobre o convite que será encaminhado à Udesc, para que apresentem ao
69 Conselho o Projeto da Escola de Artes. Silvestre esclareceu todo o trâmite, desde o início das discussões,
70 quando o governo do estado solicitou o aval da Fundação Cultural para o então Centro de Artes de Firense.
71 Na ocasião, a Fundação Cultural colocou ao governo do estado algumas questões, como a necessidade da
72 existência de um projeto, contendo todas as informações do processo, para que pudesse ser analisado.
73 Ilanil lembrou que, na época, o governo do estado consultou a Univille quanto à pertinência do projeto.
74 Silvestre continuou dizendo que, em meio a todos esses trâmites, a Udesc assumiu a gestão desse
75 processo; então o que era para ser apenas um Centro de arte de referência da Escola de Firense está se
76 tornando um Centro de Artes da Udesc. Foi encaminhado à Fundação Cultural, pela coordenação da
77 Udesc, o processo de gestão do projeto e está em discussão; porém Silvestre colocou que seria importante
78 a vinda da Udesc ao Conselho, com o projeto melhor formatado, para que a Fundação pudesse discutir,
79 com outros setores, de que forma poderia ser parceira nesse processo. Silvestre informou ainda, que
80 algumas ações pontuais desse Centro estão em andamento, como o curso de fotografia, que está com as
81 inscrições abertas. O encaminhamento foi dado pela presidente que redigiu um ofício a ser apresentado na
82 próxima reunião. O sétimo item da pauta tratou da participação do coordenador do Núcleo de Planejamento
83 do Plano Municipal de Cultura, Silvio Arlindo Borges, no II Seminário Nacional de Alinhamento Técnico de
84 Planos Municipais de Cultura em Salvador, no período de 31 de julho a 3 de agosto. Borges informou que
85 trouxe de lá algumas tarefas para o núcleo, já constituído, e precisa de um espaço na pauta da próxima
86 reunião para que as metas de Joinville possam ser examinadas pelo Conselho. Informou que o Seminário
87 reuniu representantes de vinte cidades com a finalidade de compartilhar e socializar as informações
88 específicas, constantes em cada Plano de Ação, para intercambiar experiências e conhecimentos entre os
89 membros dos Núcleos Executivos Municipais e o Núcleo Central. Explicou que o núcleo de Joinville precisa
90 ser revitalizado com a participação de outros órgãos, como a Câmara de vereadores, a exemplo de Porto
91 Alegre, onde há dois núcleos, o executivo e o de planejamento. Disse que é momento de transformar os
92 desejos da sociedade, contidos no documento da Conferência Municipal, em projetos ou programas
93 exequíveis, e que serão referendados pelo Conselho; pois Joinville tem material suficiente para que o plano
94 seja finalizado e instituído até o final do ano; disse ainda que o evento foi intenso e proveitoso; que a

95 metodologia tomou forma e é possível trabalhar de maneira mais objetiva nesse documento, que deve servir
96 de referência para a construção de todo o Sistema de Cultura dos outros cinco mil, quinhentos e quarenta
97 municípios brasileiros. Informou que as vinte cidades que se reuniram congregam cerca de vinte e dois
98 milhões de pessoas; a metodologia é diferenciada para cada município; a ideia é que a gestão possa
99 transformar os desejos da sociedade em realidade, afirmou Borges, e a recomendação dada é que esse
100 plano seja lei. Silvestre disse que o estado precisa assumir o plano, por isso a preocupação em ampliar a
101 participação dos membros do núcleo executivo. Marco disse que é fundamental a interação com os planos
102 dos outros Conselhos. Borges informou que foram feitas algumas conversas e que é preciso fazer alguns
103 pactos com os outros setores, principalmente o de planejamento. Ilanil colocou que é preciso comprometer
104 os gestores públicos na abordagem desse plano; que é função do estado coordenar a execução do plano e
105 por isso é preciso definir argumentos e chamar os candidatos a prefeito para uma reunião, este último é
106 assunto do próximo item da pauta. A Conselheira eleita, Heidi, disse que é preciso que algumas pessoas
107 tenham uma cópia desse plano em mãos. A presidente sugeriu entregar, simbolicamente, uma cópia do
108 plano para cada candidato. Silvestre solicitou a secretaria que providencie as cópias do Plano Municipal, do
109 Regimento e da Lei do Sistema e do Plano para que sejam entregues também aos conselheiros. Edina,
110 conselheira da secretaria de assistência, concordou com Marco, defendendo a articulação intersectorial dos
111 Conselhos e se prontificou em participar do núcleo de planejamento. O item oito da pauta tratou do convite
112 aos candidatos a prefeito, para uma reunião sobre as ações da cultura. As considerações gerais sobre o
113 Plano Municipal de Política Cultural foi a pauta definida pelos conselheiros; a atividade ficou agendada para
114 o dia dezessete de setembro, às quatorze horas e trinta minutos, em local a ser confirmado pela secretaria.
115 Foi sugerido que um grupo de conselheiros se reúna para formatar uma metodologia para essa atividade,
116 pois o tempo não permite que cada conselheiro faça uma pergunta. Ficou definido o tempo de dez minutos
117 para que os candidatos façam suas considerações gerais sobre o plano; também definiram que sejam
118 formuladas no máximo cinco perguntas sobre o Plano e o Sistema Municipal, para que sejam respondidas
119 por todos os candidatos. Concluído este assunto, Silvestre falou sobre o Plano Estadual de Cultura, último
120 ponto de pauta, também solicitado pela conselheira Patrícia. A explanação de Silvestre deixou claro todo o
121 processo que vem acontecendo, na instância estadual, quanto à adesão ao Sistema Nacional de Cultura.
122 Silvestre solicitou que esta secretaria encaminhe, a todos os conselheiros, além da programação do Fórum
123 Regional - etapa Joinville, o documento com os indicativos e proposições resultantes da última Conferência
124 Estadual, para que a sociedade utilize como base para a construção do Plano Estadual; falou também da
125 importância da participação de todos na discussão da Política Estadual alinhada ao Sistema Nacional. A
126 presidente Ilanil lembrou que é fundamental que todos tenham clareza dos passos de adesão ao Sistema,
127 por isso solicitou a todos que acessem a página do Ministério da Cultura, onde há vários slides bem
128 didáticos sobre o Sistema, para que possam se posicionar no Fórum. Encerrado o assunto, a presidente
129 iniciou os informes gerais. O Conselheiro Diego fez um convite a todos para participarem da discussão
130 sobre cultura e turismo, que acontecerá no dia dezesseis de agosto, às dezenove horas, na Faculdade
131 Cenecista de Joinville. O Conselheiro Amarildo convidou a todos para prestigiarem a programação de
132 espetáculos do “Cena 9 - Mostra de teatro de Joinville”, evento que acontecerá na Ajote, no período de
133 dezessete a vinte e cinco de agosto. Sem mais nada a tratar, a presidente Ilanil agradeceu a presença de
134 todos, nesta, que foi a última reunião ordinária dessa gestão e deu por encerrada a reunião, que foi
135 secretariada por Janaína Alves, que assina o presente documento juntamente com os conselheiros
136 presentes.